



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:
12/07/2022

Data de Aceite:
27/09/2022

Data de Publicação:
04/10/2022

Revisado por:
Elenize Losso, Joseanne Xavier,
Maria Aurea Soares de Oliveira

***Autor correspondente:**
Roberlandia Evangelista Lopes
Ávila,
roberlandialopes@hotmail.com

Citação:
ÁVILA, R. E. L. et al. O núcleo de pesquisa e extensão em saúde mental (nupesm) e covid-19: a experiência da formação dos ciclos teóricos durante a pandemia da covid-19. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 3, n. 3, 2022. <https://doi.org/10.51161/rem/3508>

NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL (NUPEM): EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO DOS CICLOS TEÓRICOS DURANTE A PANDEMIA

Roberlandia Evangelista Lopes Ávila^{1*}, Francisco Thiago Paiva Monte², Leidiane Carvalho De Aguiar³, Beatriz Da Silva Sousa⁴, Talita Lima De Sousa⁵, Maria Janileila Da Silva Cordeiro⁶.

¹ Coordenação de Enfermagem - Faculdade 5 de Julho – F5. Estr. Sobral - Jordao, Sobral – CE.

^{2,3,4,5} Universidade Federal do Ceará - UFC. Avenida Comandante Maurocelio Rocha Pontes, 100 – Derby, Sobral – CE, 62042-280.

⁶ Faculdade 5 de Julho – F5. Estr. Sobral - Jordao, Sobral – CE.

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo de relatar a experiência da formação dos ciclos teóricos do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental (NUPeSM), e o processo de integração multidisciplinar de acadêmicos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, psicologia e serviço social, em tempos da COVID-19, utilizando-se do ensino remoto como ferramenta de mediação/aproximação entre os discentes. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por membros de um grupo de pesquisa e extensão em Saúde Mental, vinculado aos cursos de graduação de duas Instituições de Ensino Superior (IES) de um município do interior do Ceará. **Resultados:** O Núcleo deu seguimento às suas ações no formato de ensino remoto síncrono, utilizando-se de Web conferências realizadas no Google Meet, como mediadora do contato entre discentes, docentes e convidados, tendo a abordagem da formação por meio remoto. Mesmo diante alguns entraves que atravessaram a efetivação das atividades durante a pandemia, percebe-se que as ações vêm sendo desenvolvidas de forma significativa e satisfatória. **Conclusão:** Deste modo, consideramos válidas as experiências dos encontros virtuais que foram mediados pelo NUPeSM. Aponta-se o uso das tecnologias da informação como uma ferramenta potente e eficaz.

Palavras-chave: Educação Superior; Saúde Mental; Pandemias.

ABSTRACT

Objective: The present study aims to report the experience of the formation of theoretical cycles of the Nucleus for Research and Extension in Mental Health (NUPeSM), and the process of multidisciplinary integration of students from the courses of nursing, physiotherapy, psychology and social work, in times of COVID-19, using remote teaching as a mediation/approximation tool between students. **Methodology:** Qualitative, descriptive study, of the

experience report type, developed by members of a research and extension group in Mental Health, linked to the undergraduate courses of two Higher Education Institutions (HEI) in a municipality in the interior of Ceará. **Results:** The Nucleus continued its actions in the form of synchronous remote teaching, using web conferences held on Google Meet, as a mediator of contact between students, teachers and guests, taking the approach to training through remote means. Even in the face of some obstacles that crossed the implementation of activities during the pandemic, it is clear that the actions have been developed in a significant and satisfactory way. **Conclusion:** In this way, we consider the experiences of virtual meetings that were mediated by NUPeSM to be valid. The use of information technologies is pointed out as a powerful and effective tool.

Keywords: Higher Education; Mental Health; Pandemics.

1 INTRODUÇÃO

Em 2020 o Brasil e o mundo enfrentaram a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março do referido ano (WHO, 2020). Em decorrência das diversas medidas adotadas para minimizar o contágio da doença na população, em especial a de adoção do isolamento social mediado pela restrição da circulação de pessoas, a rotina de diversas áreas foi interrompida, entre elas, a do sistema de ensino brasileiro.

Nesse ínterim, o Ministério da Educação do Brasil lançou no dia 17 de março de 2020 a Portaria de N° 343, alterada pela Portaria de N° 345 de 19 de março de 2020 e a Portaria de N° 473 de 12 de maio de 2020, que deliberou sobre o processo de substituição das aulas presenciais por meios remotos de ensino, que estaria em vigência durante todo o curso da pandemia (BRASIL, 2020).

Em 18 de março do mesmo ano, o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público orientar os sistemas e redes de ensino de todos os níveis, etapas e modalidades, apontando para a necessidade de reorganização das atividades acadêmicas, pensando em ações preventivas de propagação da COVID-19 (BRASIL, 2020).

Torna-se necessário salientar que anterior a isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), envolvia no escopo das modalidades de ensino o ensino híbrido, que é atravessado pela possibilidade de junção do ensino tradicional em sala de aula com o ensino à distância (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, faz-se fundamental a compreensão do conceito epistemológico da extensão universitária. Ribeiro e Milhomem (2020) afirmam que ela viabiliza um entrelaçamento entre a universidade e a sociedade, mediado por um processo interdisciplinar, científico, cultural, político e educativo que propõe o desenvolvimento de ações multiplicadoras e transformadoras da sociedade e universidades.

Para o desenvolvimento efetivo das ações de extensão, faz-se necessário o atendimento à algumas diretrizes que orientam o processo de concepção e avaliação dos resultados propostos pelas práticas de extensão, a ser: interação dialógica, interprofissionalidade e interdisciplinaridade, indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, impacto e transformação social e impacto na formação do estudante (RIBEIRO E MILHOMEM, 2020).

As diretrizes descritas orientam um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade

(FORPROEX, 2012), propondo o estabelecimento de relações alicerçadas no diálogo, troca de saberes, escuta sensível das comunidades, apontando que a união desses aspectos produz conhecimentos.

Frente à situação alarmante da COVID-19, muitos cenários tiveram que ser (re)pensados. O Ministério da Educação lançou resoluções e pareceres de orientação para as instituições de ensino, que tratavam sobre a reorganização e possibilidade da realização de atividades não presenciais nas Instituições de Ensino Superior (IES), onde estas deveriam se adequar a essas normas, dispondo de meios remotos ou síncronos, de modo a tornar possível o atendimento dessas demandas (BRASIL, 2020).

Em conformidade com a Portaria N° de 343 de 2020 mencionada anteriormente, os cursos de graduação poderiam substituir as disciplinas presenciais em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, vetando apenas as práticas profissionais de estágios e de laboratórios, pois estas requerem o contato presencial com o campo (BRASIL, 2020).

A proposta de ensino a ser implementada diante do cenário pandêmico, possibilitou o retorno das ações dos grupos de pesquisa e extensão. Nesse contexto, ressalta-se a importância para a qualidade da formação discente de projetos para introduzir o ensino, a pesquisa e a extensão no processo de aprendizagem (QUEIROZ; CARDOSO, 2020).

Aliada ao incentivo da permanência dos acadêmicos na faculdade, a experimentação remota é um recurso tecnológico e pedagógico que possibilita que as IES deem continuidade às atividades em curso, e proponham o desenvolvimento da autonomia dos estudantes sobre seus progressos e conhecimentos adquiridos, apoiados no conceito do “aprender a aprender” (ROQUE et al., 2017)

Dito isto, menciona-se que o objetivo deste estudo é de relatar a experiência da formação dos ciclos teóricos do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental (NUPeSM) e o processo de integração multidisciplinar de acadêmicos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, psicologia e serviço social, em tempos da COVID-19, utilizando-se do ensino remoto.

A justificativa deste estudo está ancorada em diversos motivos, entre eles a divulgação da experiência do NUPeSM mediante a realização de atividades durante o período da pandemia, utilizando-se das formas remotas de ensino e contato, como facilitadoras dos encontros; o reconhecimento da possibilidade de fomentar a compreensão sobre o processo de consolidação do ensino remoto/síncrono em tempos de pandemia, além de subsidiar a pesquisa científica baseada em evidências sobre a temática.

2 METODOLOGIA

Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por membros do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental (NUPeSM), que é vinculado aos cursos de graduação da Faculdade 5 de Julho (F5) e do Centro Universitário INTA (UNINTA).

Trazendo como pergunta norteadora: Como tem sido a experiência da formação dos ciclos teóricos do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental (NUPeSM) e o processo de integração multidisciplinar de acadêmicos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, psicologia e serviço social, em tempos da COVID-19, utilizando-se do ensino remoto?

O NUPeSM vem desenvolvendo ações presenciais desde 2017, inicialmente tendo como membros estudantes do curso de enfermagem do UNINTA. Posteriormente, em 2019, estabeleceu-se uma parceria interinstitucional com a Faculdade 5 de Julho, incorporando acadêmicos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, psicologia e Serviço Social destas duas instituições. Em 2020, veio a agregar dois alunos do

Programa de Mestrado Acadêmico em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O NUPeSM tem caráter multidisciplinar e propõe a integração no processo formativo dos seus membros, através da realização de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo a Saúde Mental como foco das discussões e estudos realizados. Considerando o contexto social da saúde mental, sua concepção está baseada na linha de pesquisa: Saúde Mental, cuidado e Gênero, onde os encontros desenvolvidos com os participantes propõem viabilizar o entendimento das diferentes vertentes que envolvem as temáticas relacionadas ao cuidado em saúde mental, tendo como base as diversas fases do desenvolvimento humano, no que se refere ao processo saúde doença das pessoas (NUPESM, 2017).

Suas ações estão pautadas no desenvolvimento e análise de métodos, instrumentos e tecnologias do cuidado, saúde e educação, propiciando um incentivo a participação social da comunidade acadêmica em momentos de aprendizagem e reflexão sobre a temática. Mostra-se como uma ferramenta eficaz e necessária para o desenvolvimento dos discentes, auxiliando dessa maneira, no aprimoramento curricular e no desvelar de práticas de cuidado humanizadas que poderão ser exercidas no campo das práticas profissionais.

Os encontros são planejados para serem desenvolvidos quinzenalmente, porém havendo a necessidade de debate de alguma temática/encontro extra, abre-se a possibilidade da realização de ações extraordinárias, pactuadas entre a coordenação e os demais membros.

O período da experiência ocorreu entre os meses de março a novembro de 2020, período o qual as ações descritas neste estudo foram realizadas. Os participantes do estudo foram os estudantes, professores e coordenação de enfermagem da F5. Todos os preceitos da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19, foram seguidos, atendendo assim a política de ensino vigente.

Utilizou-se o arcabouço de ações realizadas no NUPeSM em vigência do ensino remoto, para referenciar a parte escrita deste artigo, além desse, apoiou-se em buscas pela literatura científica, em bases de dados/bibliotecas como na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

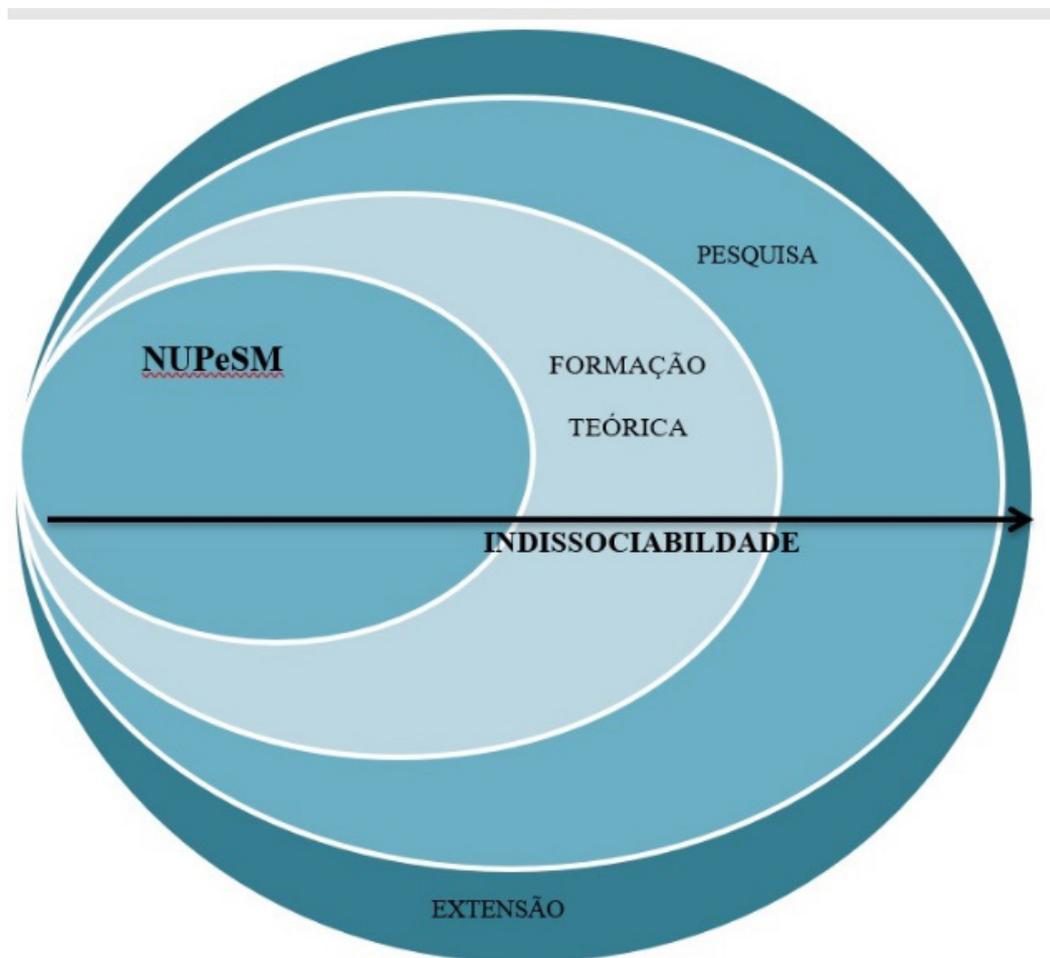
Contabilizamos a presença de 26 membros, sendo 9 monitores e uma professora coordenadora. Esclarece-se que o cenário de ensino-aprendizagem foi planejado de modo a considerar a formação acadêmica baseada nos processos de pesquisa e extensão, garantindo assim, um aprendizado generalista, humanista, crítico e reflexivo, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos, tendo como polo proximal do processo de ensino, a formação teórica de assuntos que envolviam temas ligados a saúde mental e pesquisa. A figura 1 traz um desenho didático deste contexto.

Considerando a necessidade de continuidade do desenvolvimento das ações propostas pelo grupo, mas também reconhecendo e seguindo as orientações do Ministério da Saúde no que se refere ao processo de isolamento social, algumas decisões foram tomadas: os momentos deveriam acontecer por meio de *Webconferência*, momentos síncronos/sala virtual, realizados via Google Meet.

Em cada encontro seria convidado um colaborador de uma das IES envolvidas, ou um convidado externo, que viesse a tratar sobre temáticas relevantes e que tivessem relação com o objeto central do NUPeSM, utilizando-se de recursos tecnológicos que possibilitassem a interação entre os facilitadores e os membros. A sala digital do Núcleo está localizada no ecossistema de aprendizagem, ambiente pertencente

à F5/UNINTA.

Figura 1: Pilares que fundamentam as ações desenvolvidas pelo NUPeSM



Fonte: elaborado pelos autores

Mediante o processo de desenvolvimento dos encontros teóricos, nota-se no que se refere ao aspecto relacionado ao ensino, que o NUPeSM vem buscando se distanciar do modelo hegemônico de educação baseado apenas exposição de conteúdo, mas reconhecendo e utilizando-se de ferramentas que fomentem a discussão e participação ativa de todos os atores no seu processo de aprendizagem.

Nesse período de utilização de tecnologias digitais, aprender e ensinar, requer a reflexão sobre a utilização de estratégias que inovam ao associar o interesse dos estudantes com a possibilidade de colocá-los no centro do processo (BACICH; MORAN, 2018).

Concomitantemente, à medida que o NUPeSM busca desenvolver o protagonismo dos discentes nos encontros, identifica-se a importância das metodologias ativas que englobam uma concepção do processo de ensino-aprendizagem e considera a participação ativa dos alunos na construção de seu conhecimento (BACICH; MORAN, 2018).

Na sala digital ilustrada na figura acima, são disponibilizados ao público os materiais utilizados nos momentos de formação teórica, bem como algumas sugestões de literaturas científicas que discorrem sobre as temáticas debatidas em cada encontro.

Figura 2. Sala digital do NUPeSM no Ecossistema de Aprendizagem, Sobral-CE, Brasil, 2020

Fonte: UNINTA (2020)

Dentre as temáticas desenvolvidas destacam-se: Reforma Psiquiátrica; Redes de Atenção em Saúde Mental; Produção de resumos científicos; Manejo e inscrição na Plataforma Brasil; Fundamentos éticos em pesquisa; Construção da Introdução e Objetivos na Pesquisa Científica; Construção da Revisão de Literatura na Pesquisa Científica; Construção da Metodologia: abordagem qualitativa e Construção da Metodologia: abordagem quantitativa.

As condições de ensino e aprendizagem que o NUPeSM ofertou na modalidade remota são atravessadas pelas inovações educacionais, tão em voga na contemporaneidade. Percebe-se que as ferramentas digitais vêm favorecendo a supressão inerente às demandas de informações complexas dispostas em grande escala, que são vistas como imprescindíveis para os processos de tomada de decisão, favorecendo novas formas de ensino mediados por materiais didáticos interativos que incluem o uso de som, imagem e vídeo, entre outras opções (MILLÃO et al., 2017).

Os ambientes de aprendizagem integram uma variedade de funcionalidades e ferramentas que auxiliam o processo de construção de conhecimento em uma perspectiva de ensino interativo e dinâmico, facilitado pelo uso de ferramentas assíncronas e síncronas, oportunizadas pela participação em fóruns,

questionários, vídeos-aulas e chats, abrindo para a possibilidade de flexibilidade no gerenciamento do tempo e espaços de aprendizagem, bem como sobre o uso de ferramentas de avaliação e controle do processo didático (ALMEIDA et al., 2019).

Figura 3. Ações de formação teórica do NUPeSM, Sobral-CE, Brasil, 2020



Fonte: elaborado pelos membros do NUPeSM

A metodologia presencial foi substituída pelo ensino remoto, buscando consolidação de um espaço útil na construção de práticas de aprendizados, a implementação de metodologias e cenários inovadores que visam o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o intuito do projeto é o de proporcionar práticas pedagógicas com metodologias inovadoras visando o desenvolvimento do ensino (SILVA; BIEGING; BUSARELLO, 2017). Para atender essa expectativa, a coordenação do Núcleo incentivou a participação em eventos de iniciação científica, permitindo assim, a experiência em construção, apresentação e publicação de resumos científicos.

Entre os eventos que tiveram a participação dos acadêmicos durante o período de distanciamento social, destacam-se: I Semana Síncrona da Enfermagem FAL, I Congresso Cearense de Saúde Mental e Espiritualidade (CONSAMES) e o I Encontro Interinstitucional de Pesquisa, Extensão e Monitoria da FAL. Neste último, um dos trabalhos apresentados por membros do NUPeSM recebeu menção honrosa em primeiro lugar no eixo pesquisa.

Nesse sentido, aponta-se para a necessidade de um novo olhar do grupo durante o processo de escolha das atividades que vão promover e facilitar a partilha de conhecimento e interações com o estudante (CASTANHA et al., 2017).

Em consonância às formações teóricas inerentes aos quesitos de pesquisa e extensão, o NUPeSM vem atendendo estes preceitos, configurando suas ações pautando-as em uma condução de qualidade que evidencia o tripé do ensino superior, propondo encontros e discussões interdisciplinares entre os seus membros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O NUPeSM buscou desenvolver atividades de pesquisa e extensão que venham a contribuir efetivamente no processo formativo dos discentes a ele vinculados, de modo a fomentar o desenvolvimento técnico, ético e profissional destes.

Mesmo diante alguns entraves que atravessaram a efetivação das atividades durante a pandemia, percebe-se que as ações vêm sendo desenvolvidas de forma significativa e satisfatória, tendo em vista a participação dos discentes nos momentos de interação com os facilitadores dos encontros, tornando-se possível a notoriedade do comprometimento do grupo na manutenção das atividades, contribuindo assim, para a desmistificação, aprendizagem e compartilhamento de saberes inerentes à saúde mental.

Considerou-se válida a experiência dos encontros virtuais que foram mediados pelo NUPeSM, onde visualizou-se a contribuição da era da informatização para continuidade das atividades. O atual cenário aponta o uso das tecnologias da informação como uma possibilidade de diminuir distâncias e alcançar conhecimentos, utilizando-se da possibilidade de explorar as diversas formas de comunicação que possam satisfazer os objetivos do núcleo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. P. L. et al. Avaliação de um ambiente virtual de aprendizagem sobre ações educativas para pessoas com diabetes mellitus. *Research, Escola Anna Nery*, v. 24, n. 4, p. 1-8, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/L6HnR9Kwx3rjYPsJ84WLGBz/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 set. 2021

BACICH, L.; MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática (Recurso eletrônico). Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/L6HnR9Kwx3rjYPsJ84WLGBz/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 02 set. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020 – Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Base da Educação. Brasília; 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 05, de 28 de abril de 2020. Brasília, 2020.

CASTANHA, E. T. et al. Metodologias Ativas de Aprendizagem e a Promoção da Autonomia dos Estudantes de Ciências. In: II CONGRESSO DE CONTABILIDADE DA UFRGS, 2017, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: PPGCONT – UFRGS, p. 1-10, 2017.

FORPROEX. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, maio 2012. Disponível em:<<http://www.proec.ufpr.br/downloads/extensao/2012/legislacao/Politica20Nacional%20de%20Extensao%20Universitaria%20maio2012.pdf>>. Acesso em: 23/08/2022.

MILLÃO, L. F. et al. Integração de tecnologias digitais no ensino de enfermagem: criação de um caso clínico sobre úlceras por pressão com o software SIACC. *RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2017. Disponível em:< <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1189>>. Acesso em: 10/08/2021.

NUPESM. Regimento do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental – NUPeSM, 2017.

QUEIROZ, B. G.; CARDOSO, R. A. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO DISCENTE E DO EGRESSO. In: BARBOSA, F. C. Ensino, pesquisa e Extensão no Brasil: uma abordagem pluralista / Piracanjuba-GO: Editora Conhecimento Livre, 2020, p. 22-36.

RIBEIRO, J. S. C.; MILHOMEM, M. S. F. S. A extensão universitária em tempos de pandemia: a PROEX/UFT no enfrentamento da Covid-19. Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão, v. 3, n. 2, p. 22-29, 2020. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/9798>>. Acesso em: 10 set. 2021.

ROQUE, G. R. et al. Experimentação remota no ensino de superior: linguagens de programação nas engenharias mecatrônica e automação industrial. Revista Ensino Engenharia, v. 36, n. 2, p. 96-105, 2017. Disponível em: <<http://revista.educacao.ws/revista/index.php/abenge/article/view/1354>>. Acesso em: 10 set. 2021.

SILVA, A. R. L.; BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I. Metodologia ativa na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

World Health Organization -WHO. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19-11 March 2020 Geneva: WHO; 2020. Disponível em:<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19>